



DIVERSIDADE CULTURAL E ENSINO DE CIÊNCIAS: UMA ABORDAGEM ATRAVÉS DAS OFICINAS SOBRE A PRODUÇÃO DE COURO E CANTADOR DE TOADAS NA REGIÃO DE FLORESTA-PE.

Carlos Daniel Feitosa Lopes(1); Jamerson do Nascimento Lemos(1); Elionara Caroline Freire Cândido Barbosa(2); Patrícia da Conceição Novaes(3); Vera Lúcia da Silva Augusto Filha(4)

*Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano – Campus Floresta
dlopes488@gmail.com(1);jaminholemosnascimento@gmail.com(1); elionara.freire@gmail.com (2);
patricia.novaes11@gmail.com (3); vera.filha@ifsertao-pe.edu.br (4).*

Palavras-chave: cultura, toada, vaqueiro.

Introdução

O documento conhecido como Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) pretendem apresentar uma unidade nacional para o currículo escolar. Diferente do referido documento essa pesquisa busca pensar como era e como se apresenta hoje a tríade ligada a cultura do vaqueiro: Vaquejada/ toada/ produção de artefatos em couro da cidade de Floresta- PE. As temáticas foram trabalhadas dentro das Disciplinas de Didática I e II, nestas foram elaboradas oficinas temáticas para serem ministradas junto a alunos do Ensino Fundamental II da Escola Municipal Prefeito Francisco Ferraz Novais

No decorrer da pesquisa surgiu a seguinte inquietação: Como as crianças do sexto ano compreendem a cultura da sua cidade? Como é possível a constituição de uma identidade coletiva onde não houvesse exclusão dos grupos? Como referencial teórico, partimos das ponderações de Maurice Tardif, visto que para o autor boa parte dos discursos que hoje tratam do ensino é veiculada pela classe política, pela mídia e pelos formadores de opinião e frequentemente por vários professores universitários que questionam se os professores trabalham bastante, se trabalham corretamente ou se dão um bom acompanhamento a seus alunos. (TARDIF, 2002).

Segundo os PCNs o currículo deve apresentar aspectos culturais associados a ciência partindo da própria definição desta como a produção humana e uma recreação cultural da contemporaneidade. Na oficina realizada na Escola Prefeito Francisco Novaes, buscamos apresentar



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

a importância da cultura local para educação e o meio social no qual os alunos estão inseridos para que esses possam entender sobre sua origem e as questões científico-culturais ligadas à produção do couro.

Metodologia

Para fundamentar a oficina, realizamos uma entrevista semiaberta com o senhor Pedro Quinca (76 anos), morador da cidade de Floresta, para que os alunos pudessem compreender o processo de produção de calçados de couro da região e as questões culturais presentes na produção do artesão. Segundo o entrevistado, o artesanato em couro existe na cidade desde o período do auge do cangaço, tendo Lampião como figura central na narrativa, nesse período, segundo Pedro Quinca, a tradição de produção de objetos em couro, foi herdada de seu pai, que na época produzia com frequência chapéus e sandálias Xó-Boi¹ para os membros do cangaço, quando estes percorriam em bando pela cidade de Floresta-PE, fugindo da polícia:

Meu pai já produzia essas coisas. Inclusive chegou a fazer chapéu e xô boi para lampião. Eu já trabalhei produzindo chapéus também, mas agora só faço xô boi e tem até feminina. Meu filho começou a fazer também há uns cinco anos. (Entrevista cedida por Pedro Quinca aos autores)

Segundo o entrevistado, o couro utilizado por ele para a produção das sandálias não é da cidade de Floresta, devido a má qualidade do couro local. Pedro Quinca narra que prefere utilizar o couro de Petrolina. Para problematizar esta questão, investigamos como se dá o processo químico de transformação do couro animal para utilização da produção de produtos tais como: sandálias, chapéus, gibão entre outros produtos característicos do cotidiano do sertanejo. Todo o material da pesquisa serviu para que os alunos compreendam a utilização do couro e possibilitar aos alunos outros conhecimentos sobre a cultura de Floresta-PE. Para ampliar o repertório cultural sobre a questão do couro, do vaqueiro e do meio ambiente, realizamos uma entrevista com Jonaildo Cordeiro, conhecido popularmente como “Jonaildo do Gado” (24anos), compositor de toadas da região. O músico toadista, falou das toadas, expressando que sua inspiração foi passada através dos seus antepassados. Disse também, que é contratado constantemente para produção de músicas para diferentes tipos de eventos. Nossa equipe foi prestigiada por uma linda toada improvisada. Também fomos envolvidos pelas canções de diferentes épocas cantadas pelo poeta.

¹ Xó-boi é um calçado produzido com couro, no caso da cidade de Floresta essa produção ainda é artesanal.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

Além das entrevistas, utilizamos a *Metodologia de Projetos* assim como propõe Behrens, devido a sua possibilidade de contemplar as inovações pedagógicas no processo de ensino e aprendizagem e a Complexidade proposta por Edgar Morin. Buscamos dessa forma, dialogando com o autor tornar a temática em torno da cultura do vaqueiro algo mais complexo, envolvendo desta forma uma série de disciplinas que possibilitem a visão do contexto. Para o autor a visão linear das disciplinas:

[...] nos ensinam a isolar os objetos (do seu meio ambiente), a separar as disciplinas (em vez de reconhecer suas correlações), a dissociar os problemas, em vez de reunir e integrar. Obrigam-nos a reduzir o complexo ao simples, isto é, a separar o que está ligado; a decompor, e não a recompor; a eliminar tudo o que causa desordens ou contradições em nosso entendimento. (MORIN, 2001, p. 15)

Resultados e Discussão

O debate sobre a produção do couro e a toada, foi sistematizado numa oficina para os alunos do 6º ano do ensino fundamental da Escola Municipal Prefeito Francisco Ferraz Novais, onde foi explanado um pouco sobre Pluralidade Cultural, no tocante as manifestações cultural local, focando no artesanato e na cultura do vaqueiro. Antes de darmos início a oficina, explicamos sobre como iríamos abordar o tema, isso foi feito com a ajuda de um retroprojeter e slide

Na primeira parte, fora reproduzido um vídeo mostrando a 57ª Missa do Vaqueiro de Floresta, bem como o desfile e as atrações artísticas da mesma. Na segunda parte, mostramos um pouco como é o artesanato com couro (produção de chapéu, sandálias, gibão, etc.) no Sertão de Itaparica Submédio São Francisco, onde localizasse a cidade de Floresta, desde o tempo do cangaço até os dias de hoje. Na terceira parte da oficina, foi proposto que eles desenhassem algum patrimônio cultural da cidade de Floresta-PE, com o auxílio de cartolinas, tesouras, lápis de cor, lápis grafite e borracha. Logo após as produções dos desenhos, houve comentários e apreciação dos dos mesmos. Os alunos demonstraram, através de um diálogo interativo, sua satisfação em participar do momento diferenciado de ensino/aprendizagem. Foi muito importante no encerramento do processo, quando eles comentaram que perceberam o melhor que fizeram, entenderam e o que aprenderam. Abaixo constam alguns desenhos realizados pelos alunos:



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O



Na última parte da oficina aplicamos um questionário semiaberto com questões relativas a cultura da vaquejada e da toada. Consideramos significativas as respostas relativas a última questão, que perguntava aos alunos o que eles fariam se fossem prefeitos da cidade para manter as tradições culturais. Boa parte dos alunos responderam que seria importante cuidar das tradições: Aluno 6: "Cuida mais da Floresta e não maltrata os animais e cuida mais da minha Floresta mais não é só minha de todos". Aluno 11: "Cuidar para não morre". Aluno 12: "Cuidar dela". Outro grupo de alunos responderam relativos a questão da continuidade cotidiana da tradição: Aluno 14: "Eu continuaria fazendo toada todos os dias". Aluno 22: "Continua a cantar a toada". Aluno 23: "Continuar cantando". Aluno 26: "Que valorizasse mais a cultura do vaqueiro". O terceiro grupo de alunos narraram sobre a necessidade da criação de eventos: Aluno 1: "Bom projeto culturas muita toada para os vaqueiro de Floresta". Aluno 2: "Eu faria um grupo para não deixar a toada não morra". Aluno 3: "Eu faria um parque só para os vaqueiro". Aluno 5: "Aprender a tocar instrumentos". Aluno 13: "Eu fazia mais a presença de cantores e artista de floresta". Aluno 19: "De mês em mês fazia uma vaquejada". Aluno 18: "Todo ano na missa do vaqueiro sempre cantasse toada". Aluno 20: "Tivesse pega de boi toda semana". Aluno 27: "Que todo ano tivesse toada". Um grupo composto por três alunos reitera a relação entre os homens e animais. Aluno 24: "Para não maltratar com os animais não jogar lixo na cultura". Aluno 25: "Não maltratar os animais para que ele não morra"



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

O último grupo de alunos responderam a questão partindo da importância da continuidade da tradição: Aluno 7: " Faria o possível para não acabar", Aluno 15:" Se eu fosse prefeita eu deixava fazer vaquejada", Aluno 16: "Deixaria continuar a vaquejada", Aluno 17: " Deixaria continuar cantando toada", Aluno 21:" Todo mês tivesse toada"

Conclusão

Diante da bravura do vaqueiro nordestino, podemos atribuir uma importância de grandeza imensurável, ao ponto de tamanha contribuição não apenas para a história de Floresta mas para a história do Brasil. Com essa representatividade cultural construída ao longo do tempo, o vaqueiro tornou-se um símbolo de orgulho para o Nordeste. Diante disso, percebemos que com o presente trabalho, as crianças conseguiram assimilar um pouco mais da cultura e importância do vaqueiro, e de certa forma compreenderam sua própria cultura e preocupação com a extinção da tradição do vaqueiro.

Referências Bibliográficas

BEHRENS, M. A. Projetos de aprendizagem colaborativa num paradigma emergente. In: MORAN, J. M. MASETTO, M. T; BEHRENS, M A. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas: Papyrus, 2000.

MORIN, Edgar. A religação dos saberes: o desafio do século XXI. Tradução e notas Flávia Nascimento. Rio de Janeiro: Bertrand, 2001.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.



III CONEDU

CONGRESSO NACIONAL DE
E D U C A Ç Ã O

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br